



## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DE CANDOMBLÉ *YLÊ ÀSÉ ÀLAKETÚ*

### *IJOBA OSÙN ÒGÚN*

#### Resultado de Pesquisa

Maritana Drescher da Cruz<sup>1</sup>

#### Resumo

Esta comunicação é o início de um projeto de mestrado em curso (PPGE: TPEn-UFPR), que pretende relatar as experiências educacionais vividas nas comunidades de candomblé, em Curitiba. O terreiro escolhido nesse momento para esse relato foi a *Ylê àsé àlaketú Ijoba Osún Ògún*, localizado no bairro do Xaxim, em Curitiba. Nesse espaço religioso existe especial atenção à natureza, visto que esse culto tem sua base fundamentada nos elementos como água, ar, terra, fogo, cultuados e conhecidos como òrìsàs. Crianças e adultos são orientados a praticar a religião e viver dentro dos preceitos do respeito à natureza, não depositando oferendas com materiais de vidro ou plásticos em locais que agridam e degradem os espaços sagrados. Entendo que terreiros de candomblé podem ser importantes espaços de construção de uma cultura que respeite a biodiversidade e, construam fortes pilares de Educação Ambiental, pois o elemento central de seu culto está na natureza, e preservá-la significa, também, defender a sua cultura e tradição religiosa.

**Palavras-chave:** Educação no Candomblé; Culto à Natureza; Educação Ambiental.

#### INTRODUÇÃO

Essa comunicação é parte de uma pesquisa que está em curso inicial, que busca compreender os processos educacionais que acontecem em comunidades de terreiros em Curitiba. Tal pesquisa será realizada no programa de pós-graduação em Educação – Teoria e Prática (UFPR). A pesquisa terá atenção maior nos processos educacionais de crianças de àsé, no entanto, entendo que o aprendizado das questões ambientais, que são tão eminentes nesse contexto mundial, podem ser objetos de atenção também.

O culto aos *Òrìsàs*<sup>2</sup>, também conhecido por Candomblé, cultua a natureza. São entendidos como *Òrìsàs* os elementos: água, terra, ar, fogo, animais. Suas cantigas em Yorubá<sup>3</sup> aclamam esses poderes – das águas dos rios, lagos, poços e oceanos, saudam as chuvas e as tempestades, os raios e os trovões. Para os filhos de *àsé*<sup>4</sup>, os *Òrìsàs* se comunicam por meio na natureza, pois são eles a personificação da própria natureza. Nesse sentido, adeptos desse culto religioso, sentem profundo

<sup>1</sup> Professora de História da Rede Estadual de educação do Paraná (SEED). Mestranda do PPGE-Teoria e Prática(UFPR). [maritana.historia@hotmail.com](mailto:maritana.historia@hotmail.com).

<sup>2</sup> Òrìsàs segundo Verger seriam ancestrais divinizados que vida estabeleceram vínculos com elementos da natureza.

<sup>3</sup> Yorubá.Segundo Verge o termo aplica-se a um grupo linguístico unidos por uma cultura e tradições em comum, originário da cidade de Ifé.

<sup>4</sup> Àsé segundo os adeptos é a força que move o mundo energia positiva é realização.

respeito pela natureza, e buscam em suas práticas cotidianas preservá-la, pois acreditam que, dessa forma, estariam louvando e honrando a suas divindades.

## **EDUCAÇÃO MENOR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERREIRO**

Conheci o terreiro *Ylê àsè àlaketù Ijoba Osún Ògún*, localizado na Rua Cristiano Schimit, nº 222, Xaxim, Curitiba, em 2010, e, desse ano em diante, tenho frequentado a casa, devido minha curiosidade antropológica, assistindo, portanto, algumas práticas ritualísticas e vivenciando costumes-preceitos. Sendo assim, entendo que tais práticas são dignas de serem adotadas como práticas de Educação Ambiental.

Segundo Caputo (2012), o candomblé é uma religião afro-brasileira pautada na oralidade, ou seja, os conhecimentos são passados de geração a geração por meio das observações e das palavras, fugindo do oficial e do escrito formal. Mesmo assim, os terreiros podem ser potenciais *locus* de educação de crianças e também de adultos.

*Educação menor* Gallo (2013) é aquela que escapa aos moldes da máquina oficial de ensino. Assim, a partir de tal conceito, compreendo que os terreiros cumprem um papel social e educacional interessante.

## **ENTRE PRECEITOS E PRESERVAÇÃO DA NATUREZA**

O pensamento dos adeptos/as da religião, convergem na ideia de que se fossem mais unidos em torno do mesmo propósito – o da não agressão ao meio ambiente, a natureza não estaria devolvendo os maus tratos que vem recendo há muito tempo. Segundo as Yas(mães) e Babas (pais) desse templo religioso, a continuidade do culto religioso depende muito da preservação do meio ambiente.

Relatos preocupantes desses religiosos, dão conta de que existem algumas pessoas, ainda que de maneira equivocada, que levam oferendas para fora do terreiro, deixando-as em lugares impróprios. Quanto as oferendas são a Yemanjá no mar ou a Òsún nos rios, são depositados vidros de perfumes, ou outros objetos de plásticos como pentes. Sabe-se da gravidade de tal atitude, sendo rigorosamente combatida dentro dessa casa, onde esses objetos, além de poluírem a natureza, agridem a suas divindades .

Nesse terreiro não fazem oferendas fora do local , os presentes que se ofertam aos òrìsàs são em espaços destinados a este fim e são presentes que não agressivos aos espaços naturais. A casa conta com um local específico, junto à natureza para fazer esses ritos, numa chácara na região metropolitana de Curitiba, onde vários aspectos naturais se encontram, como uma pequena mata, rios e uma cachoeira artificial, onde são arriadas todas as oferendas e, após ao cumprimento do ritual, todo e qualquer tipo de material que possa agredir o meio ambiente é recolhido daquele espaço.

## **METODOLOGIA**

Ressalto que a presente pesquisa ainda se encontra em processo de maturação. Ainda estou em fase de observações, de modo que esse trabalho está muito longe de se pretender conclusivo. Busco acompanhar os processos pulsantes dessa comunidade, sendo os dados apreendidos da realidade que observo. O percurso não é linear e dessa maneira o estudo vai sendo construído gradativamente “Evidentemente, essas fases não se completam numa sequência linear, mas se interpolam em vários momentos, sugerindo apenas um movimento constante no confronto teoria-empíria” (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p.23).

## **CONSIDERAÇÕES**

Não tenho pretensões de trazer conclusões a esse trabalho, devido a uma opção ética e estética e pelo fato de, como já havia dito, estar ainda engatinhando nos meandros dessa pesquisa. Posso dizer que o terreiro é um espaço de aprendizado de crianças e também de adultos, espaço esse que foge à educação oficial tradicional ministrada nas escolas, mas que, igualmente, transmite valores preciosos, como o respeito próprio e ao outros, bem como o respeito ao meio ambiente.

## **REFERÊNCIAS**

CAPUTO, Stela **Guedes. Educação nos terreiros**; e como a escola se relaciona com as crianças de candomblé. Rio de Janeiro :Pallas, 2012.

GALLO, Silvio. Em torno de uma educação menor: variáveis e variações. **Reunião Nacional da ANPED, 36**, Goiânia/GO, 2013

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986)

VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás: **Deuses iorubás na África e no novo mundo**. Salvador: Corrupio, 2002.